

O USO DO ÁLCOOL E A SUA RELAÇÃO COM A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

TORRES; Raiza Alessandra Fontoura¹, CARNEIRO; Pedro Paulo Oliveira², BORGES; Nelson Junot³

RESUMO

Introdução: O álcool se apresenta como a principal substância ligada à abuso ou dependência entre as drogas lícitas. O consumo excessivo é um importante problema de saúde pública, ligado direta e indiretamente a inúmeros outros como violência doméstica, morte por acidentes e agravamento das mais diversas enfermidades. A dependência pode ser definida como a perda do poder de escolha no consumo do álcool, sendo a predisposição genética, normalmente relacionada a uma série de características de influência, fator importante para um maior risco de desenvolvimento do transtorno. O álcool é uma droga potente capaz de causar efeitos devastadores ao organismo, podendo trazer alterações tanto agudas quanto crônicas em diversos sistemas neuroquímicos. Ao longo dos anos, pode produzir significativa tolerância e dependência, além de repercussões sobre a saúde física e o bem-estar biopsicossocial, podendo acarretar prejuízo no funcionamento social ou ocupacional do indivíduo, sua gravidade variando de acordo ao padrão de uso da substância. O seu uso está comumente associado a homicídios, suicídios, e seu excesso reduz a expectativa de vida, resultando em sequelas graves de saúde com o passar do tempo, com muitos casos chegando a óbito como descrito nesse estudo. Objetivo: Avaliar a mortalidade decorrente dos transtornos mentais e comportamentais ocasionados pelo uso do álcool no Brasil no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Métodos: Trata-se de um estudo analítico descritivo de corte transversal. Foi utilizado o banco de dados do ministério da saúde SIM/SUS (Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS). Resultados: No período de 2009 a 2019 foram registrados 73.549 casos de óbitos decorrente dos transtornos mentais e comportamentais ocasionados pelo uso do álcool. Quanto à distribuição geográfica, o estado de Minas Gerais concentrou maior número de casos, com 12.987 (17,65%), seguido dos estados do São Paulo, com 9.152 (12,44%), e Bahia, com 6.504 (8,84%). No que diz respeito ao sexo, 66.231 casos (90,05%) eram do sexo masculino. Quanto ao ano do óbito, houve uma distribuição relativamente constante, com pico em 2011 (9,97%) e menor número em 2017 (8,50%). A faixa etária mais acometida durante o período selecionado foi de 50 a 59 anos, com 28,32% (20.835), seguido de 40 a 49 anos, com 27,65% (20.342). Apenas 2.356 casos (3,20%) foram registrados até a faixa etária de 29 anos. No contexto étnico, 47,50% (34.936) dos indivíduos registrados eram pardos, seguidos de 34,26% (25.200), que eram brancos. Conclusões: Com base nos resultados, percebe-se que houve um

¹ UniFTC, raizafortres@gmail.com

² UniFTC, carneiro.ppoc@gmail.com

³ UniFTC, njborges@gmail.com

predomínio de óbitos no sexo masculino, com distribuição relativamente constante no período estudado, sendo mais prevalente em faixas etárias intermediárias e distribuição relativamente frequente nos grupos étnicos estudados, principalmente entre pardos e brancos. Dessa forma, ficam evidentes, a partir da análise dos dados, os padrões mais comumente associados a este tipo de doença no Brasil, corroborando com os padrões de mortalidade previstos na literatura prévia e com os dados obtidos a partir da tabulação com o SIM (Sistema de Informação de Mortalidade).

PALAVRAS-CHAVE: álcool, transtornos comportamentais, mortalidade